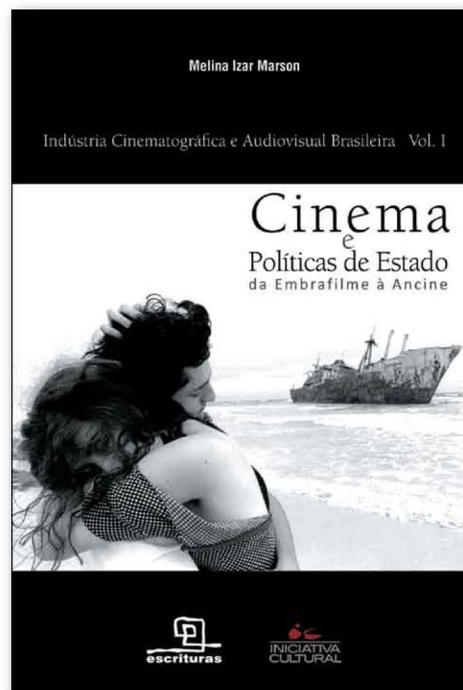


História e economia do cinema e do audiovisual no Brasil: passado, presente e futuro

De um modo geral, o mercado editorial tem lançado um número significativo de livros de cinema e audiovisual. Presentemente, escolher um título se trata de uma tarefa um tanto inglória, e, também, um desafio digno de nota. Isto porque a publicação de uma grande massa de obras esbarra no seguinte problema: existe um enorme volume de temas que vêm sendo abordados pelos escritores e pesquisadores de cinema, tanto nacionais quanto estrangeiros.

O fato é que se de maneira regular temos novos títulos nas prateleiras das livrarias, isto acontece junto a uma nova realidade. O dado novo é que o acesso a algumas destas obras está mais fácil, principalmente, graças à internet e a outros meios digitais. Algumas pesquisas publicadas estão, cada vez mais, acessíveis ao leitor. Vivemos na era do culto (ao) do amador, como diria o pensador norte-americano Andrew Keen.

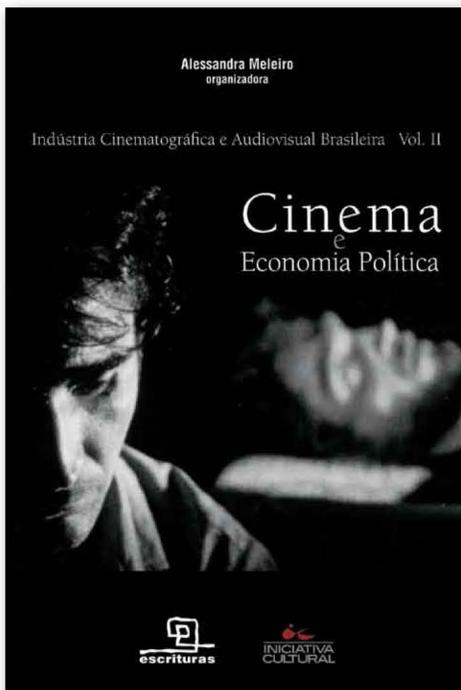
O livro escolhido para ser analisado se trata de uma obra bastante peculiar e pertinente ao escopo do cinema brasileiro e de sua historiografia. Refiro-me à revista *Alceu* nº 15, que é, na realidade, uma coletânea de textos publicada originalmente na Itália, em 2004, pela prestigiosa Universidade de Salerno e pelo Istituto di Studi Latinoamericani. A obra foi lançada sob o título de: *Alle radici del cinema brasiliano*, organização de Gian Luigi de Rosa. O livro chegou até nós por meio do esforço do departamento de Pós-Graduação em Comunicação da PUC/RJ, fato que limitou a difusão dos textos. Entretanto, os mesmos se encontram disponíveis para *download* no sítio da revista na internet (<http://www.publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu>).



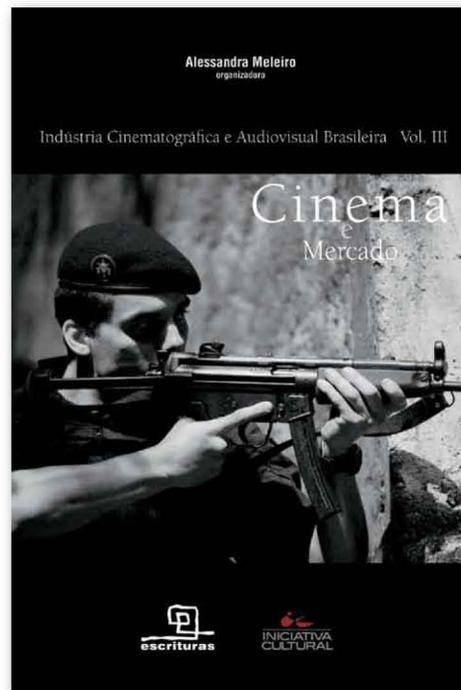
O livro conjuga autores brasileiros e estrangeiros. Os textos chegam ao expressivo número de 27 e tentam cobrir, de maneira mais ou menos cronológica, os principais fatos e personagens que deram arcabouço à historiografia do cinema brasileiro.

As ideias, principalmente, dos autores nacionais, já eram, mais ou menos, conhecidas entre nós, seja pela recorrência das hipóteses, seja pela reiteração dos temas. Ainda que os textos nem sempre tenham sido escritos por pesquisadores acadêmicos, a obra traz uma série de assuntos relevantes. Pela originalidade dos temas, destaco os de Miguel Pereira (*O Columbianum e o cinema brasileiro*), Eryk Rocha (*A exaustão da normalidade*), Hilda Machado (*Cinema de não ficção no Brasil*).

Entretanto, é nos textos dos autores estrangeiros que se encontram os olhares que considero como mais



originais, talvez por desconhecimento da obra da maioria dos integrantes. Isto se deve ao fato de que a literatura italiana sobre cinema brasileiro é muito pouco divulgada nos nossos meios intelectuais e acadêmicos, pois nestes existem clara preferência por autores de língua inglesa e francesa. Entre os gringos, dois textos chamaram-me a atenção: *Cinema novo e depois. Quero ser novo de novo: uma questão de perspectivas*, de Marco Cipolloni, e *Entre o cinema e a literatura. Do texto literário ao conto cinematográfico: breve excursão da transposição cinematográfica no Brasil*, de Gian Luigi de Rosa. Estes dois trabalhos lançam novas luzes sobre assuntos amplamente debatidos entre os nossos pesquisadores. Cipolloni destaca uma particular relação entre o movimento cinemanovista e o tropicalismo e o que derivou deste diálogo, enquanto De Rosa vai fazer uma retrospectiva histórica do que ele denomina transposição literária para o cinema. No texto o autor faz



uma brilhante análise do filme-fetice do cinema nacional: *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles.

Outro enfoque que se destacou nos últimos anos foi o da chamada ala industrialista. Este segmento de pesquisa cresceu substancialmente no campo do cinema e do audiovisual, tanto no exterior quanto no Brasil. Destaco aqui uma coleção inaugurada com três obras. Trata-se de *A indústria cinematográfica e audiovisual brasileira*, organizada pela pesquisadora Alessandra Meleiro, que anteriormente editara a coleção *Cinema no mundo: economia, política e mercado*. Nesta são discutidos assuntos de ordem econômica em várias localidades do planeta (Europa, EUA, Ásia, África e América Latina) e participaram os principais pensadores contemporâneos sobre o assunto da economia do audiovisual. Em *A indústria*

cinematográfica e audiovisual brasileira, o enfoque agora recai exclusivamente sobre a economia do cinema e do audiovisual nacional. Os textos que compõem a presente coleção não têm o mesmo fôlego da coleção anterior, mas, de qualquer maneira, são de grande contribuição para o estudo da circulação da mercadoria audiovisual nacional em solo pátrio e no mercado externo.

O primeiro livro da coleção se intitula *Cinema e políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine*. Esta pesquisa é de autoria da estudiosa Melina Marson. A obra deriva de um projeto acadêmico realizado no âmbito do Departamento de Ciências Sociais da Unicamp. O texto aborda as complexas relações entre cinema e Estado no Brasil nas últimas décadas. Apoiando-se numa historiografia clássica, a autora entende que houve o fim de um ciclo e o começo de um novo. Isto num claro esforço de entender o que aconteceu no campo cinematográfico neste período mais recente. Não obstante, a publicação é bastante rica em informações e traz uma bibliografia que pode se revelar como um rico instrumento para aquele leitor interessado em entender a relação entre o setor do audiovisual independente e o Estado brasileiro.

O segundo volume intitula-se *Cinema: economia e política*, e nos traz oito artigos de diversas lavras e, portanto, de diversos olhares sobre um aspecto ainda pouco discutido no ambiente intelectual nacional. De maneira geral, a maioria dos textos se mostrou relativamente acrítica e elegíaca, ao mesmo tempo, enquanto outros tocam nos problemas, mas são bastante superficiais na sua análise.

O artigo de abertura de Marco Farani foca na questão da promoção do cinema brasileiro no mercado externo. O autor se mostra bastante tocado pela ação internacional dos Festivais de Cinema Brasileiro no exterior e expõe uma visão chapa-branca do problema, obliterando as questões de fulcro que agonizam a atuação do cinema nacional no âmbito internacional.

Um capítulo supérfluo é aquele denominado *Para uma economia política do audiovisual brasileiro* (César Bolaño e Anna Carolina Manso). Escrito a quatro mãos, o mesmo nos dá a impressão de um lugar-comum na análise

apressada do modelo de regulação do audiovisual no mercado nacional. Para se ter uma pálida ideia, os autores entendem que o modelo Embrafilme-Concine foi “catastrófico”. Curiosamente, foi neste período que o cinema brasileiro alcançou seus mais expressivos números.

O trabalho mais original de *Cinema: economia e política* é de autoria de Isaura Botelho, que faz uma radiografia das práticas audiovisuais em São Paulo.

O volume três, denominado *Cinema e mercado*, tem como objeto a circulação da mercadoria audiovisual no espaço nacional. Este volume se revela como aquele que contém a maior coerência interna da coleção. Isto tanto no que diz respeito ao nível dos autores quanto ao conteúdo abordado pelos mesmos. Trata-se de uma obra orgânica, pois parte de um histórico do pensamento industrial (Arthur Autran) e aborda a questão da exibição (Luiz Gonzaga de Luca) e da distribuição (João Paulo da Mata) de maneira pedagógica. E, no último capítulo, o pensador Randal Johnson comenta a inserção do cinema brasileiro nos Estados Unidos e na Inglaterra, destacando o campo de pesquisa nestes países sobre o cinema nacional.

Na segunda parte do livro, os autores (João Carlos Massarolo, Daniela Pfeiffer etc.) discutem questões relativas às novas possibilidades de negócios em função das novas tecnologias digitais de difusão e produção de bens audiovisuais. O problema é quantificar quanto representam para o cinema nacional estes novos espaços.

Referências bibliográficas

- Alceu 15 - *Revista de Comunicação, Cultura e Política*, v. 8, jul./dez. 2007. ISBN 1518-8728, PUC-Rio, 352 p.
- MARSON, Melina Izar. *Cinema e políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine*. São Paulo: Escrituras, 2010. ISBN 978-85-7531-348-0.
- MELEIRO, Alessandra (org.). *Cinema e economia política*. São Paulo: Escrituras, 2010. ISBN 978-85-7531-350-3.
- _____. *Cinema e mercado*. São Paulo: Escrituras, 2010. ISBN 978-7531-357-2.

André Piero Gatti é professor doutor do mestrado em Comunicação da Universidade Anhembi-Morumbi, em São Paulo, onde também leciona o curso de História do Cinema Brasileiro na graduação.